

POLÍTICA EDUCACIONAL, CLASSES POPULARES E EMPREGO: O PRONATEC NA CIDADE DE ERECHIM/RS



XXVII SIC

Salão de Iniciação Científica

Autora: Adriana Angerami¹

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira²

¹Discente do curso de Ciências Sociais – Licenciatura e bolsista do Grupo Práxis PET Conexões de Saberes da UFFS/Erechim. E-mail:

adrianaangerami@hotmail.com;

²Professor da UFFS/Erechim e Tutor do Grupo Práxis PET Conexões de Saberes.

E-mail: thiago.ingrassia@uffs.edu.br.

1. Introdução

Nos últimos anos, o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Lei nº 12.513/2011) buscou qualificar o ensino médio público por meio da articulação com a educação profissional; oportunizar qualificação profissional aos que já atuam no mercado de trabalho; além de articular uma política pública educacional com uma política de geração de trabalho, emprego e renda. Nesse sentido, o Programa oportuniza a reflexão acerca do papel do Estado na formação das classes populares, tendo em vista a inserção deste segmento no mercado de trabalho. Dessa forma, ao estudar o percurso escolar das classes populares em cenários de desigualdade social, o **Grupo Práxis/PET – Conexões de Saberes** desenvolve estratégias de pesquisa que permitem analisar políticas educacionais, entre as quais, o Pronatec.

2. Objetivo

Compreender a relevância do Pronatec na cidade de Erechim/RS, privilegiando as experiências dos sujeitos envolvidos de diferentes formas com a execução desta política pública, avaliando a eficácia do Pronatec a partir das suas percepções.

3. Metodologia

A abordagem metodológica foi qualitativa, sendo realizadas entrevistas com base em um roteiro semi-estruturado de três perguntas abertas, referente à motivação em participar do Programa, aos objetivos presentes na Lei nº12.513 e avaliações pessoais de pontos positivos e negativos do Pronatec. Os interlocutores foram professores(as), alunos(as), ex-alunos(as) e gestores(as) do Pronatec em Erechim/RS. As entrevistas foram realizadas entre julho-agosto de 2015.

4. Análise e discussão

A partir da análise do *corpus* das entrevistas, foram extraídos argumentos que se encaixam nas categorias que o Grupo Práxis/PET criou para traçar uma linha em comum a todas as respostas:

a) Mercado de Trabalho: qualificação profissional e inserção no mercado;

b) Auxílios: incentivando e garantindo a permanência no curso para alunos/as das classes populares;

c) Evasão: devido a não identificação com o curso ou a desistência. Citado por professores/as e gestora do Programa como ponto negativo;

d) Oportunidade: além da possibilidade de muitos poderem voltar a estudar, o que valoriza a autoestima dos sujeitos, o Programa é visto como um meio de garantir mobilidade social.

5. Considerações Finais

Apesar do caráter instrumental que o Pronatec tem em qualificar/formar sujeitos para o mercado de trabalho, consideramos que na percepção dos sujeitos envolvidos com o Programa o caráter emancipatório se faz presente também, ao garantir que muitos possam estar ingressando no mercado e buscando alternativas de renda e continuidade dos estudos.

6. Referências

LIMA, M. R. **Pronatec – Programa Nacional de acesso ao ensino técnico e emprego: uma crítica marxista**. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/pronatec.pdf>

SALDANHA, L.L.W. **O PRONATEC e a relação ensino médio e educação profissional**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1713/141>

PEREIRA, T.I.; SILVA, L.F.S.C. As Políticas públicas do ensino superior no Governo Lula: expansão ou democratização? **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 10-31, jul.-dez. 2010.



 Blogger : <<http://petconexoesdesaberes-uffs.blogspot.com.br/>>.

 Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes